

HORÁRIOS DE MISSAS E OFÍCIOS

NO 87 — JANEIRO 2019

		Lisboa		Fátima	
		Capela São Pio X		C. do Im. Coração de Maria	
Domingo 13/01 Sagrada Família	◇	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada
Segunda 14/01 S. Hilário	◇	18:30	Terço	11:00 17:30 18:00 18:30	Missa Terço Missa Catequese p/ crianças e adultos
Terça 15/01 S. Paulo E.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 16/01 S. Marcelo I	♦	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 17/01 S. Antônio, A.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 18/01 da féria	◆	18:30 19:00 20:00	Terço Missa Catequese p/adultos	17:30	Terço
Sábado 19/01 da Sma. Virgem	◇	16:00 18:30 19:00	Catequese p/crianças Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
Domingo 20/01 2º depois da Epifania	◆	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa rezada
Segunda 21/01 S. Inês	♦	18:30	Terço	11:00 17:30 18:00	Missa Terço Missa
Terça 22/01 S. Vicente	♦	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 23/01 S. Raimundo de P.	◇	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 24/01 S. Timóteo	♦	18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 25/01 Conversão de S. Paulo	◇	18:30 19:00 20:00	Terço Missa Catequese p/adultos	17:30	Terço
Sábado 26/01 S. Policarpo	♦	16:00 18:30 19:00	Catequese p/crianças Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
Domingo 27/01 3º depois da Epifania	◆	09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada



O Faro

BOLETIM BIMENSAL DO PRIORADO SÃO PIO X—LISBOA

SÃO VICENTE, O SANTO PATRONO DE LISBOA

São Vicente é o padroeiro oficial de Lisboa desde 1173 e está ligado à nau e aos dois corvos que figuram no brasão da cidade.

Nasceu em Huesca (Espanha) no fim do século III, de família nobre, que o confiou á direcção do bispo de Saragoça. Aproveitando no estudo e na piedade, o bispo ordenou-o de Diácono e encarregou-o da pregação na sua diocese. O diácono Vicente não somente ensinava e fortalecia os fiéis, mas também convertia a fé de Jesus Cristo grande nú-



mero de pagãos. Por esse motivo foi preso e conduzido ao governador de Tarragona, que tentou, por modos brandos e com promessas de grande ventura, levá-lo a abandonar a religião cristã. Baldados esforços. Vicente respondeu-lhe que nem as promessas nem as ameaças de morte cruel o moveriam a faltar aos seus deveres de cristão, pois que não havia maior honra do que morrer por Jesus Cristo. Ordenou, então, o governador que atormentassem Vicente com toda a severidade. Estenderam-no sobre o cavalete, ligaram-no, desconjuntaram-lhe os ossos e rasgaram-lhe as carnes com unhas de ferro. E, como Vicente se mostrasse alegre no meio de tais tormentos, fizeram-no deitar em uma grelha de ferro com laminas em brasa, cujo calor conservavam com uma fogueira, procurando os algozes aumentar a dor do mártir lançando-lhe sal nas feridas. Depois disto encerraram-no em una escura enxovia onde só podia descansar sobre pedaços de ferro e de louça. Deus quis mostrar quanto lhe era agradável a constância de Vicente, e em um momento restituiu-lhe a saúde, operou uma completa cura. Vendo tão maravilhoso facto, o carcereiro e os guardas da prisão converteram-se á fé cristã. Então o governador ordenou que deitassem Vicente em leito tão brando quanto possível e que o tratassem com todo o carinho. No momento em que Vicente foi deitado sobre esse leito, entregou a vida a Deus e foi descansar no céu, no dia 22 de Janeiro do ano 301 ou 305. O governador, desesperado, mandou lançar o corpo do Mártir em um campo

para ser devorado pelas feras; mas Deus fê-lo guardar por um corvo, que o defendeu dos outros animais. Ainda o governador o mandou lançar ao mar, e Deus ainda conduziu o corpo do mártir á praia, onde os fiéis o foram buscar, dando-lhe sepultura junto da cidade de Valência, onde edificaram um grandioso Templo. (P. J. Lourenço, op, in Festas e vida dos santos, Lisboa, 1931)



Quando, por volta do século VIII, os muçulmanos transformavam as igrejas em mesquitas, os cristãos de Valência embarcaram as relíquias do santo para que se salvassem. O barco deu à costa no Promontório Sacro, ou de Sagres, que hoje conhecemos precisamente como Cabo de São Vicente, onde foi construída uma ermida, e enterrados os restos mortais. O rei D. Afonso Henriques teria prometido recuperar as ossadas do santo se conquistasse Lisboa, algo que acontece em 1147. Mas será realizado apenas até 1173, uma vez que o Algarve era ainda ocupado pelos mouros. As relíquias de São Vicente foram localizadas – outra vez, com o auxílio de corvos – e trazidas para Lisboa por uma nau, guardada por dois corvos durante toda a viagem. É por este motivo que o brasão de Lisboa apresenta um barco com dois corvos, um na popa e outro na proa. Chegaram a 15 de Setembro e o acontecimento foi de tal modo importante que o mártir substituiu São Crispim como padroeiro da cidade (por ter sido tomada aos mouros no dia de São Crispim). ○

OS PAIS VERDADEIROS DE QUE PRECISAMOS (2)

Pe. Hervé de la Tour, FSSPX

Infelizmente, a autoridade é uma das noções mais atacadas pelo liberalismo moderno, porque o liberalismo consiste numa falsa noção de liberdade, que exclui a autoridade. O liberalismo é contrário a um ponto sobre o qual Santo Tomás insiste: a hierarquia presente na criação de Deus. Há ordem em todo lugar, entre anjos, homens, animais, plantas e minerais. Na família, o pai tem uma autoridade dada por Deus, da qual não pode abdicar sem introduzir desordem no lar. A virtude da fortaleza (coragem) lhe dá a força para cumprir sua missão em casa, enquanto a magnanimidade lhe dá a confiança em sua própria autoridade. Naturalmente, o pai sempre terá de lidar com a tentação da covardia. O *vulnus infirmittatis* ainda está lá, e a ideologia do liberalismo o pressiona a evitar o conflito com seus filhos. Mas o pai verdadeiro será fiel a suas convicções: ele não esconderá a verdade consigo sob o pretexto de se dar bem com os outros, incluindo sua esposa e filhos, mas terá a coragem de iluminar com a verdade as almas que lhe cercam, começando com as de sua própria família.

Hoje em dia, vemos frequentemente que o pai católico moderno carece da coragem heroica necessária para resistir ao longo cerco dos inimigos da família. Seus filhos estão sujeitos a todo tipo de influências malignas e tornam-se cada vez mais difíceis de disciplinar. O mundo moderno gasta bilhões de dólares em propaganda para tornar seus filhos ga-

nanciosos, sensuais e orgulhosos. A desproporção de forças é tremenda: de um lado, Satanás e seus poderosos sequazes desejando avidamente nossa danação eterna e tendo à sua disposição recursos imensos; de outro, um pobre homem católico, ferido e enfraquecido. Como poderá esse pai evitar o desencorajamento? Tendo em mente que não está sozinho nessa luta! Jesus está lá, nosso Rei vitorioso, que nos diz: “Tenham confiança, eu venci o mundo.” Mas pode-se ver que o pai sem fortaleza estará pronto para se acomodar, porque simplesmente está cansado da luta, que já se estende faz tempo. Esse pai correrá o risco de se tornar vítima de outra característica da mentalidade liberal, a saber, o autoengano. Ele que em outras circunstâncias seria um bom pai católico, será tentado a se render a uma paz ilusória; poderá até tentar iludir a si mesmo acreditando que essa acomodação com o mundo é algo razoável e agradável a Deus. Sob o véu do autoengano, o enfraquecido pai católico verá a tolerância liberal ao erro e ao pecado como uma virtude atraente. Por isso o grande teólogo francês, Pe. Reginald Garrigou-Lagrange, disse que o liberalismo é o que há de pior; porque é a corrupção do que há de melhor: a caridade para com os outros. Tal tolerância não é uma autêntica virtude cristã; é uma repugnante paródia da verdadeira caridade, que envolve permanecer firme na verdade e corrigir o erro onde quer que possa aparecer. Para o pai católico, isso começa em casa e se expande por todos os aspectos de sua vida cotidiana. ○

